

JOSÉ ASUNCIÓN SILVA
Tradução Beethoven Alvarez

(para Daniel Murgel)

HUMO

Bajo los árboles viejos
cuya sombra el suelo baña
miro perdida a lo lejos
una pequeña cabaña.

Todo en quietud allí vese,
la ventana no está abierta
y el musgo grisoso crece
sobre el umbral de la puerta.

Cual tibio aliento aromado
que el frío condensa en nube
humo tenue y azulado
en espiral de ella sube.

Del alma que allí reposa
noticias a Dios le lleva
el humo que de la choza
en espirales se eleva.

THÉOPHILE GAUTIER
Tradução Beethoven Alvarez

FUMÉE

Là-bas, sous les arbres s'abrite
Une chaumière au dos bossu;
Le toit penche, le mur s'effrite,
Le seuil de la porte est moussu.

La fenêtre, un volet la bouche;
Mais du taudis, comme au temps froid
La tiède haleine d'une bouche,
La respiration se voit.

Un tire-bouchon de fumée,
Tournant son mince filet bleu,
De l'âme en ce bouge enfermée
Porte des nouvelles à Dieu.

FUMAÇA

Sob uma árvore envelhecida
Cuja sombra o sol lhe aplanava,
Vejo muito longe, perdida,
Muito pequena uma cabana.

Tudo em quietude ali aparece,
a janela não está aberta
e o musgo acinzentado cresce
sobre o umbral da porta coberta.

Como quente hálito aromado
que o frio condensa em nuvem fina,
um vapor tênue e azulado
em espiral lhe sobe acima.

Da alma que ora ali descansa
notícias a Deus então leva
a fumaça que desta estança
em finas espirais se eleva.

FUMAÇA

Lá embaixo das árvores jaz
Uma cabana atrás da bossa;
Pende o teto, a parede esfaz-se,
A entrada da porta é musgosa.

Uma folha encerra a janela,
Mas da choça, como no frio
O hálito quente que enregela,
Sua respiração se viu.

A forma espiral da fumaça,
Seu fino fio azul girando,
Da alma trancada nesta casa
As novas vai a Deus levando.